

## PE-123 - CONSTRIÇÃO BILATERAL E SIMÉTRICA ACOMETENDO OS MEMBROS INFERIORES DE UM PACIENTE COM COMPLEXO DA ESCLEROSE TUBEROSA

Thaís Gomes<sup>1</sup>, Amanda Luft<sup>1</sup>, Francisca Strebel<sup>1</sup>, Gabriela Pacheco<sup>1</sup>, Ana Júlia Venâncio<sup>1</sup>, Guilherme Bobsin<sup>1</sup>, Victória Simioni<sup>1</sup>, Isadora Ghiorzi<sup>1</sup>, Paulo Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

**Introdução:** O complexo da esclerose tuberosa (CET) é uma doença autossômica dominante caracterizada por hamartomas no cérebro, pele, coração, rins e pulmão. Nosso objetivo foi descrever um paciente com CET apresentando um hamartoma simétrico de músculo liso em ambos os membros inferiores, que se mostravam similares a bandas amnióticas. **Relato de caso:** O paciente, um menino de 8 meses, foi hospitalizado por história de crises convulsivas e febre. A mãe e o irmão do paciente, tal como a criança, apresentavam manchas acrômicas, mas somente a mãe teve convulsões na infância. No nascimento, notou-se que o paciente possuía importante edema dos pés associado a uma região circular constrictiva localizada no terço distal de ambos os membros inferiores, sugestiva de banda amniótica. Aos 15 dias de vida e aos 6 meses, a criança foi submetida à cirurgia para correção das constrições. A avaliação anatomopatológica do material revelou um hamartoma de músculo liso. Ao exame físico, o paciente apresentava múltiplas manchas acrômicas na face, tórax e abdome, edema dos pés e cicatriz circular na porção distal das pernas. Na tomografia computadorizada de crânio foram evidenciadas imagens hipodensas e nodulares, localizadas no tecido subependimário periventricular. O eletroencefalograma e a avaliação oftalmológica foram normais. O ecocardiograma mostrou a presença de rabiomiomas. A ecografia renal revelou duplicidade pielocalicial à direita. **Discussão:** Os dados clínicos e radiológicos apresentados pelo paciente preencheram os critérios para o diagnóstico clínico de CET. Hamartomas podem também fazer parte do quadro, sendo que chama atenção em nosso paciente a presença atípica de hamartomas de músculo liso que formavam anéis de constrição. Em nossa revisão da literatura, não encontramos descrições de pacientes com CET e este achado. **Conclusão:** Apesar da raridade, pacientes com CET podem apresentar hamartomas de músculo liso que se assimilam aos achados de bandas amnióticas.

## PE-124 - COMPORTAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE INTERNAÇÕES POR BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Elisa Hypolito<sup>1,2,3</sup>, João Carlos Santana<sup>1,2,4</sup>, Jefferson Piva<sup>1,2</sup>, Patrícia Lago<sup>1,2</sup>, Janine Lanzanova<sup>2</sup>, Fernanda Jobim<sup>4</sup>, Guilherme Muller<sup>2</sup>, Maria Eduarda Muller Eyng<sup>2</sup>, Enzo Bruno Perger<sup>5</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 3 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 4 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 5 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

**Introdução:** Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 como uma pandemia global. A partir de então várias intervenções foram orientadas a fim de reduzir a transmissão do vírus SARS-CoV-2, como uso de máscaras, higiene das mãos e distanciamento físico. O resultado destas medidas poderia diminuir a ocorrência do SARS-CoV-2, mas também de vários outros vírus de transmissão respiratória. **Objetivo:** Verificar o número de internações e, entre elas, as por bronquiolite viral aguda (BVA) em unidade de emergência pediátrica em um hospital terciário e universitário da região Sul do Brasil, durante a pandemia da COVID-19, entre 2018 e 2021 e observar se houve impacto das medidas adotadas para mitigar esta pandemia sobre os demais motivos de hospitalização pediátrica, especialmente a BVA. **Métodos:** Estudo transversal, incluindo todas as internações de pacientes admitidos na unidade de emergência pediátrica, entre 2018 e 2021. Os dados foram coletados em prontuário eletrônicos, sendo revisada a história clínica de cada paciente internado por BVA (CID J21, J210 e J218). O programa utilizado para a análise estatística foi o SPSS 20.0 e considerou-se um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas. **Resultados:** Entre 2018 e 2021 foram atendidas 35.963 consultas, sendo 11.058 em 2018, 10.218 em 2019, 4.947 em 2020 e 9.745 em 2021. Quando se analisa o número de admissões em emergência pediátrica por BVA sobre o quantitativo geral de consultas em cada mês, observa-se que o índice médio mensal em 2018 foi 2,3 (0,8-4,5), em 2019 de 2,09 (1,0-3,8), em 2020 de 1,08 (0,3-1,8) e em 2021 de 2,10 (0,7-3,5). Em 2020, ano do início da pandemia, na unidade de emergência pediátrica, houve diminuição do número total de consultas, do número total de admissões por BVA e do índice de BVA internadas sobre número total de consultas. Em 2020, estes índices foram significativamente menores ( $p < 0,05$ ) que todos os demais nos meses entre abril e setembro. **Conclusão:** As medidas usadas para mitigação da COVID-19 impactaram significativamente no número de consultas realizadas destacadamente em 2020, assim como na quantidade de pacientes admitidos por BVA naquele ano. Como este fenômeno também se expressou significativamente no índice de quantidade de pacientes com BVA sobre número de consultas realizadas pode-se dizer que, ainda que todas as consultas tenham diminuído, as medidas de mitigação impactaram muito mais sobre a incidência de BVA na emergência pediátrica, especialmente nos meses frios.